DISCURSO

QUE RECITOU O BISPO DO PARA'

D. ROMUALDO DE SOUSA COELHO,

NO DIA 10 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1821

EM QUE SE PROCEDEO A' ELEIÇAÕ

DOS DEPUTADOS DE

CORTES

DEPOIS DA MISSA PONTIFICAL, QUE

O MESMO PRELADO CELEBROU.

ESTAMPADO POR INTERVENÇAÕ, E GENEROSIDADE DO BENEMERITO

CIDADAÕ O

COMMENDADOR

ANTONIO JOSE' MEIRELLES.

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA PATRIOTICA. ANNO DE 1822.

Rua Direita da Esperança N. 50.

ERUDIMINI, QUI JUDICATIS TERRAM.

PSAL. 2. 10.

Quando eu vos vejo, Srs. reunidos neste Logar Santo como filhos benemeritos da Igreja, implorando o auxilio do Ceo para o acerto das vossas diliberações sobre o destino da nossa Provincia, na escolha de Representantes dignos de empreza tão ardua como arriscada pelas suas consequencias; confesso, que não posso conseber, nem explicar os movimantos, e os transportes de jubilo, que inundão o meu coração; já como Ministro de hum Deos, que persuade, e santifica o verdadeiro Patriotismo, já como Cidadão, que animado dos mesmos sentimentos, e interesses dezeja efficazmente cooperar a hum fim tão glorioso.

Mas sem envolver-me em questões Politicas, mais proprias pela sua natureza do pomposo apparato de huma Tribuna, que da simplicidade de huma Cadeira Pastoral, porque considero a nossa Regeneração Politica, como hum effeito da Divina Providencia, que tudo regula com conta, pezo, e medida na associação das Familias, no estabelecimento dos Imperios, e mudança dos Governos, serei talvez hum dos Cidadãos, que mais contribua á prospriedade da nossa Patria, e á gloria da Nação, estimulando o vosso brio com as energicas expressões de que o Espirito Santo se serve para inculcar-nos que a felicidade dos Povos depende da sabedoria daquelles, que se achão encarregados da sua direcção = Erudimini, qui judicatis terram.

Tal he sem duvida, ó Nobres Cidadãos, o honorifico Emprego, que confiamos hoje da vossa Probidade: de vós depende a felicidade, ou a desgraça desta vasta, e rica Provincia: reunindo-se em vós com tanta satisfação o voto de todos os Cidadãos já depurado, como por tres joeiras, se o posso dizer, que escrupolosa circunspecção não deve presidir ao vosso Conselho! Não sou eu pois, he o Espirito Santo, que depositando nas vossas mãos huma parte potencial da Soberania

encarrega á vossa Consciencia a mais exata fidelidade, e inteireza na escolha de Representantes dignos da Confiança Publica, tanto pelos seus conhecimentos Politicos, como pelo seu afferro á Religião, unica fonte das prosperidades, a que podemos aspirar n'uma Epoca tão gloriosa = Erudimini, qui judicati terram. = Eis aqui sem mais preambulo a materia do breve Discurso, que vai occupar a vossa attenção.

Suppondo-se como verdade incontrastavel, fundada na experiencia de tantos Seculos, que não pode ser bom Cidadão, aquelle, que despreza por inutil o Chritianismo; e que he hum erro tão grosseiro, como ruinoso separar os interesses da Sociedade, dos da Religião, como se as regras invariaveis do Evangelho não fossem compativeis com as maximas de huma Sabia Politica; nada póde ser mais digno de hum Representante, do que dirigir os seus votos nas Discussões preparatorias sobre o plano da Religião; bem persuadido, de que todos os esforços do homem serão sempre inuteis, na frase da Escriptura, se Deos o não auxilia = Nisi Dominus Custodierit Civitatem, frustra vigitat, qui custodit eam. Pois se o homem como diz o Apostolo não vive, nem respira hum só instante, nem dá hum só movimento sem o soccorro immediato de Deos, como poderá elle dispôr, nem sustentar emprezas de Governo, de Reformas, e Melhoramentos, sem dependencia do Supremo Arbitro do Universo, que eleva, e abate os Imperios, quando bem lhe parece? Ah! por mais, que a soberba, e o orgulho se empenhem a inculcar a Religião como inutil, e mesmo perigoza á Sociedade, e incapaz de formar Cidadãos benemeritos; porque abatendo o espirito, como dizem os Publicistas heterodoxos, só póde produzir huma superstição cruel, que forja cadêas, que cava masmorras, que levanta patibulos; que consagra á Divindade, o sangue, e as armas dos homens; nunca os vapores, que se levantão do abysmo, poderão jàmais obscurecer os raios de Luz, que descobrem ao coração recto, é simples a belleza da Religião, a Magestade do seu Culto, e a pureza da sua Moral; sempre se verá no Evangelho huma Lei suave, e benefica, que inspira o perdão das injurias, a liberdade, o desinteresse, o amor da Patria, e o zelo para a defender, de hum modo bem capaz de persuadir a todo o Mundo, que a Religião tão longe está de authorizar os excessos, que a má fé dos seos inimigos attribue á verdadeira piedade, que ella mesma os condemna, como oppostos á Doutrina do Evangelho: Aprendei de mim diz o Senhor, que sou manço e humilde de Coração = Discite a me, quia mitis sum, et humilis Corde.

Não Senhores, nem hum Cidadão póde ser tão amante da Patria, como aquelle, que professa o Chritianismo na sua pureza. A Fé, que esclarece aos Christãos; a esperança, que põe o seu interesse commum no Ceo; a Charidade, que os faz despresar as cousas presentes; os Sacramentos, que os fazem regenerar na vida espiritual, e estabelecem huma nova fraternidade em Jesu Christo, são outros tantos motivos, que lhe inspirão amor á Patria, onde achão tudo quanto os póde interessar na sua defeza, á custa da propria vida: Os Altares, os sacrificios, a gloria, os bens, o socego, a segurança da vida, a alternativa das Festas Religiozas, e Nacionaes, que perpetuão de Pais a Filhos, a memoria dos factos gloriosos; os tumulos, em que descanção as cinzas dos seus Maiores; o amor, e a ternura dos Parentes, e Amigos; que estimulos mais poderosos para electrisar, digamos assim, a coragem, e o valor de hum Cidadão na defesa da sua Patria?

Meus Filhos, dizia o religioso, e bravo Matathias; a Cidade Santa tem perdido todos os seus ornamentos; os seus velhos, e os seus mancebos forão passados ao fio da espada; o Templo está profanado, e o idolo collocado sobre o Altar; o Deos de Jacob está insultado, e nós ainda vivemos? Eia pois, sejamos os zeladores da Lei; demos nossa vida pelo Testamento dos nossos Pais; he melhor morrer na guerra, do que ver a ruina do nosso Paiz e do nosso Santuario = Quoniam melius est nos mori in bello, quam videre mala gentis nostræ. Digão agora esses famosos Legisladores, que inculcão a Religião, como origem de praticas minuciosas, e rasteiras, que suffocão os talentos, digão se as suas maximas Politicas tem inspirado sentimentos tão generosos!

Oh Jerusalem! clamava o piedoso Israelista cativo em Babilonia; Oh Jerusalem! se eu for tão indifferente que me não lembre de ti, esqueça-me de mim mesmo; fique a minha lingua pegada ás minhas fauces. He tempo Senhor de compadecer-vos de Sião; os vossos servos estimão mais as ruinas, e as pedras demolidas da sua Patria, do que as riquezas, e os mimos de Babilonia = Si oblitus fuero tui Jerusalem, oblivioni detur dextra mea... Adhereat lingua mea fancibus meis = Oh! saudosa lembrança de Sião, que assim suffocas a nossa alegria! Como cantaremos nós o Cantico do Senhor em terra alheia? = Quomodo Cantabimus Canticum Domini in terra aliena? = Ah! embora digão os egoistas, que a verdadeira Patria, he aquella, onde se passa bem; quanto a nós, só nos resta o lucto, e a tristeza lamentando sobre estes

Rios a ausencia da amada Sião = Super flumina Babilonis illic sedimus, et flevimus cum recordaremur Sion!

Jà não se pode escurecer, que só a Religião fornece motivos capazes de dar actividade ás Virtudes em todas as circunstancias, e de formar Cidadãos na terra mais circunspectos, ensinando-lhes a fazer-se dignos de virem a ser Cidadãos no Ceo. Este duplicado motivo, que impulso não dá ás acções heroicas, que produz! Elle foi, que desenvolveo a coragem inimitavel dos Macabeos na vigorosa defeza da sua Patria, pela esperança de hum triunfo immortal; elle que vigorou os braços de huma debil Matrona para salvar a Bethulia da ultima ruina; elle que arrancou as Portas de Gaza para pôr em liberdade o Vingador da Patria insultada pelos Feliséos; elle em fim que aperfeiçoa, e enobrece tudo, o que a emulação produz de talentos, e de virtudes; porque ninguem, Senhores, ninguem procura a morte, nem afronta perigos, quando crê, que tudo se perde com a presente vida; e bem podemos dizer, que tudo, o que nos resta de boa fé no Commercio; de integridade na administração da Justiça; de interesse no manejo dos dinheiros publicos; de pureza nos costumes; de fidelidade no laço conjugal; tudo em fim, quanto temos de forças para o bem, tudo devemos a esta ellevação, que a Fé inspira á Alma, e a faz superior a todas as considerações hnmanas, quasi sempre prostituidas á vil baixeza da lisonja, e do interesse.

Eis-aqui Discretos Eleitores, porque o Espirito Santo requer tão vasta, e religiosa instrucção naquelles, a quem hides confiar com a plenitude dos nossos Poderes, não menos, que a sorte de toda huma Provincia: A nossa Religião, a nossa honra, os nossos bens, a nossa Patria, com muita justiça reclamão, e conjurão neste momento a inteireza da vossa reconhecida probidade: se os Deputados revestidos do Supremo Poder, com exercicio dos Direitos Magestaticos devem julgar em ultima Instancia a nossa Causa; he necessario, como diz hum Profeta, que Deos assista aos seus Conselhos; para segurarem de hum modo vantajaso o nosso melhoramento, e que doceis ao Divino Oraculo = Perme Legum Conditores justa decernunt, = possão estabelecer Leis tão sabias, como prudentes, e analogas ás criticas circunstancias de abatimento em que nos deixárão, sem outros meios, nem recursos, mais do que o Zelo, e a Jurisprudencia dos Benemeritos Cidadãos, que tem manejado até agora as Redeas do Governo, reanimando já do modo possivel a ossada de hum Paiz agonisan-

te, e paralisado em todos os Ramos da sua Adminitração Economica, Politica, e Christã.

Eu sei, que todas as Ordens de Cidadãos que fazem o ornamento, e a decoração da nossa Provincia, offerecem muitos, dignos de tão importante Ministerio; mas para evitar a maldição proferida contra aquelles, que só confião na prudencia humana, recorrei a Deos por meio de fervorosas supplicas, que vos communique huma porsão daquella Luz Celeste, com que illustrou o Escrutinio nos bellos dias da Igreja nascente: Vós, Senhor, que conheceis os Corações de todos, mostrai-nos destes Cidadãos, a quem tendes escolhido para Deputados de huma Provincia, que tanto se esmera no vosso Culto = Tu Domine, qui Corda nosti omnium ostende quem elegeris exhis.

Hindo assim, Senhores, os nossos Representantes com tão luminosos documentos, que a Religião previne, e a decencia recommenda, nada temos, que recear: depois de mostrarem á Patria Mãi, que ainda não temos degenerado dos briosos, e honrados sentimentos, com que ha duzentos annos, nos tem educado, e conduzido á varonil consistencia, em que nos achamos; fixarão para sempre a Epoca da nossa prosperidade, e da nossa grandeza: seus votos dirigidos pelas luzes da Religião, e apoiados na Augusta Assembléa Nacional pelo maduro conselho dos nossos Progenitores, que vantagens não augurão já ao nosso Paiz? Que Educação na Mocidade, que augmento na População, que abundamcia na Agricultura, que riqueza no Commercio; que inteireza nas Finanças, que vigor na Força armada, que florecentes Missões, que ordem em tudo, não farão esquecer bem depressa os tempos aziagos, que retardavão o desenvolvimento de todas as Virtudes Sociaes, e Patrioticas?

Huma Legislação sabia, digesta, e compativel com a Liberdade Social; capaz de prevenir abusos, e conter a licença, igualmente perigosa á segurança Publica, será o resultado das suas luzes, e o manancial fecundo da nossa futura grandeza, e opulencia. O seu comportamento nas Cortes moldado sobre as maximas do Evangelho, dará testemunho da nossa civilisação moral, e o attractivo da união fraterna, fará identificar cada vez mais as aguas do Amazonas, com as do Tejo, até formar-se, de huma Fós á outra Fós, huma Ponte de Corações, que facilite o Commercio dos affectos, insultando a furia do implacavel Atlantico, que tanto tem procurado desunir, e arrancar os Filhos do seio da Mãi; como se fosse licito, e decoroso a hum Filho, aindaque emancipado, despre-

zar os Conselhos da Mãi contra os sentimentos de reverencia, que a Natureza inspira, e a Religião consagra = Conserva precæpta patris tui, et nei dimittas legem matris tuæ: cum ambulaveris, gradiantur tecum.

Oh! praza á Deos, que as nossas mãos até agora innocentes, e limpas de sangue, erguidas ao Ceo, possão obter da Divina Condescendencia hum Anjo Tutelar, que acompanhando os nossos Deputados em viagem tão perigosa, os preserve da voracidade do monstro marinho, e de todos os desastres, com que o inimigo commum afflige a Especie humana, e que sanccionado o plano da suspirada reforma, os faça logo regressar ao seio da Patria, tão cumulados de Benções, e de saudaveis providencias para segurar a nossa felicidade, como o Moço Tobias com a abundancia, que recebêra de Gabello, mediante a tutela do Archanjo Rafael, para enchugar as lagrimas de hum Pai indigente, que o esperava com anciosa ternura: mas só vivendo na terra, como Cidadãos pacificos, alcançaremos no Ceo a gloria de Filhos de Deos. = Beati pacifici, quoniam fitii Dei vocabuntur. He o que muito vos dezejo em Nome &c.

FIM.